Decolonialidade e Universidade: Estratégias de Enfrentamento

Renata Meira Veras, Fernanda Mota Pereira, Gisele Dias de Oliveira Carneiro

Universidade Federal da Bahia |
renata.veras@ufba.br | https://orcid.org/0000-0002-1681-1401 |
pmotafernanda@gmail.com | https://orcid.org/0000-0002-9593-1603 |
dias.gisele@gmail.com

Sinopse do Capítulo

Neste capítulo, temos como objetivo principal apresentar e problematizar questões relacionadas à decolonialidade no ensino superior que vêm sendo pesquisadas por meio de metodologias qualitativas na Universidade Federal da Bahia. A partir da constatação de que o conhecimento acadêmico-científico no Brasil apresenta um forte traço da colonialidade, torna-se urgente enunciar os processos que têm tornado a Universidade um espaço estratégico para o processo de decolonização. Reconhecemos os avanços nos últimos anos com a emergência de demandas pela publicação de políticas e programas, bem como pela reconfiguração do currículo das disciplinas para atender à diversidade observada na universidade. No entanto, não obstante os avanços observados, ainda podemos notar uma ascendência colonial em modos de pensar a produção de conhecimento e as estratégias didáticas de seu compartilhamento, sobretudo, em época de busca de parâmetros alinhados a epistemologias do Norte Global, em especial, o Eurocentrismo. Neste capítulo, apresentaremos três pesquisas nas quais a decolonização é uma temática transversal. Além disso, destacamos que estas pesquisas se desenvolveram com o aporte metodológico qualitativo, o qual se revela importante para a obtenção de resultados teóricos e práticos.

1. Introdução

Na perspectiva epistêmica decolonial apontada por Santos e Menezes (2009), é fundamental romper com os paradigmas eurocêntricos hegemônicos que permearam a estruturação das sociedades ocidentais nos últimos quinhentos anos e, por consequência, foram promotores de toda uma espécie de exclusão, exploração e negação de direitos às culturas e povos subalternizados. Nesse contexto, a educação, compreendida como um sistema cultural (Sodré, 2012), foi estabelecendo um papel fundamental ao longo dos tempos de contribuinte dos avanços nos espaços sociais, em especial os urbanos. Entendendo que este movimento sempre esteve diretamente ligado à produção irrestrita do capital, a ideia de dominação e subjugação de classes tornou-se parte integrante desse contexto. Assim, à medida que o desenvolvimento despontava, também assim o era com as separações de classes organizadas dentro e fora desse mesmo contexto. Em meio a esse sistema, diferentes ações de manutenção fortaleceram tais posturas com discursos claros de poder, dominação e silenciamento, especialmente por meio das políticas públicas que têm como principal função a orientação desses mesmos sistemas. Inovando com seus pensamentos, Paulo Freire (2006), com a pedagogia da libertação, deu um passo inicial para que, a partir da formação autônoma do ser, da aprendizagem confiante e capaz, professor e estudante pudessem, partindo de um contexto mais próximo da realidade, não só letrar-se mas também encontrar um espaço coerente para tornar-se consciente do seu lugar de fala e do porquê falar. E, assim, a partir desse contexto, noções como implicabilidade, reflexividade e praticidade passassem a tornar-se parte indissociável da prática docente como forma de reconstruir perspectivas educacionais e ao mesmo tempo sociais e políticas. Nesse sentido, a relevância da apresentação de estudos desenvolvidos sob a ótica decolonial é justificada a partir da necessidade em se repensar práticas acadêmicas que possam contribuir para o real processo democrático social. Para tanto, neste capítulo será enfatizada a metodologia qualitativa, utilizada tanto para analisar iniciativas decoloniais no ensino superior, como também para promover espaços de transgressão no processo educacional.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

Assim, serão apresentadas três experiências de pesquisa: 1) a primeira trata de uma pesquisa desenvolvida pela Professora Renata Veras e financiada pelo CNPq, tendo como questão norteadora: a democratização do acesso a cursos de formação de professores pode ser considerada um meio de justiça social na UFBA?; 2) a segunda é parte de uma pesquisa de mestrado da estudante Gisele Carneiro que visa analisar a formação docente oferecida pela UFBA nos cursos de Licenciatura de Letras/Inglês, tendo em vista as políticas educacionais que a orienta; 3) a terceira pesquisa, com uma mirada autoetnográfica da Professora Fernanda Mota Pereira, tem como principal eixo norteador as seguintes questões: é possível implementar práticas decoloniais de ensino de inglês nos cursos de Letras da UFBA a despeito do lastro imperialista desse idioma? Como a literatura pode presentificar a decolonialidade em salas de aulas de língua inglesa em tempos de políticas neoliberais? Essas questões serão respondidas com base na prática docente da própria pesquisadora cujas reflexões terão em horizonte a sua atuação em disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. As discussões propostas neste capítulo partem do pressuposto de que a investigação pode propiciar espaços de reflexão e, consequentemente, a transformação social.

2. A democratização do acesso ao ensino superior: justiça social nos cursos de formação de professores da UFBA

O primeiro estudo trata-se de um desdobramento de um projeto de pesquisa mais amplo, financiado pelo CNPq através do edital Universal, que se propõe analisar de que maneira estão sendo ofertados os cursos de licenciatura no turno noturno da UFBA. O estudo a ser descrito neste capítulo, especificamente, teve como objetivo explorar os significados atribuídos pelos estudantes de licenciaturas da UFBA acerca da experiência de estarem no ensino superior, evidenciando os desafios da efetivação da justiça social nesse processo inclusivo. Para tanto, utilizou o estudo de caso como método. O estudo de caso pretende retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos (André, 1984). Ou seja, esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões existentes nos cursos de formação de professores da UFBA, focalizando-a como um todo, porém, sem deixar de enfatizar as especificidades que favorecem a apreensão do todo.

2.1 Fases do processo/da pesquisa

O projeto geral teve uma questão ampla e mais quatro perguntas específicas que guiaram o desenvolvimento de três dissertações de mestrado e um projeto de Iniciação Científica, como se pode observar na figura 1. Assim, para dar conta dos desdobramentos do projeto geral, o escopo dele se ampliou passando a integrar também estudantes do diurno. Para este presente estudo, as etapas de pesquisa foram elaboradas a partir da questão problematizante: de que maneira os estudantes negros e cotistas analisam seu acesso e permanência nos cursos de formação de professores da Universidade Federal da Bahia? Para responder a esta pergunta, o método utilizado foi o estudo de caso.

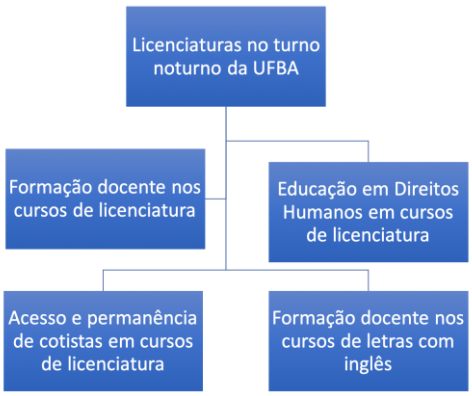


Fig. 1. Organograma da estrutura do projeto de pesquisa.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

2.2 Instrumentos e Participantes

Inquérito por entrevista é o instrumento mais comumente utilizado em estudo de caso devido à necessidade de retratar a situação pesquisada em múltiplas dimensões. É a partir dos relatos dos informantes que o investigador irá ter acesso aos vários significados que eles atribuem a uma situação específica. Especificamente neste estudo aplicamos entrevistas semiestruturadas. Para facilitar a aplicação e análise, o roteiro de entrevista foi dividido em três blocos definidos a partir dos objetivos de cada estudo e mais um bloco adicional para estudantes do turno noturno. A pesquisa foi realizada no campus da Universidade Federal da Bahia. Os estudantes foram escolhidos aleatoriamente nas dependências das faculdades e institutos que abrigam os cursos de licenciatura. Eram estudantes matriculados entre o segundo e décimo semestre. Contamos com 9 entrevistadores e participaram como entrevistados 74 estudantes. Destes, 29 foram entrevistados em grupos de 2 a 3 estudantes, os demais (45) foram entrevistados individualmente. Foram 10 estudantes do curso de Pedagogia, 1 de Teatro, 17 de Letras, 3 de Dança, 7 de História, 10 de Geografia, 6 de Biologia, 8 de Física, 2 de Ciências Naturais, 5 de Química, 1 de Ciências Sociais, 3 de Matemática e 1 de Computação. Dos estudantes participantes, 29 estavam matriculados no turno noturno e 45 no diurno. O método de saturação das respostas foi a técnica utilizada para definir o número de entrevistados.

2.3 Análise de dados

As falas dos estudantes transcritas foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo (AC), a partir da sistematização proposta por Bardin (2016). O método proposto por ela é composto por três fases, a saber: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material e o (3) tratamento dos resultados e interpretação. Em cada etapa há um processo cauteloso e exaustivo de organização e discussão dos dados com o problema de pesquisa e a teoria adotada.

Nesse estudo foi realizado a AC categorial temática, que busca situar o tema como definição central, como também descobrir a coocorrência de aparição dos núcleos de sentido (Bardin, 2016). Após a transcrição das entrevistas e leitura exaustiva das mesmas, entendendo a pré-análise como momento crucial para uma rigorosa categorização temática, iniciou-se a identificação e organização dos temas emergentes nas entrevistas. Após a análise, demos início à fase de escrita de artigos.

2.4 Generalização analítica em outros contextos

Para Alves-Mazzotti (2006) e Yin (1984), tal como experimentos, nos estudos de caso o pesquisador não busca por casos representativos de uma população para a qual pretende generalizar os resultados, mas a partir de um conjunto particular de resultados é que será possível gerar proposições teóricas que seriam aplicados a outros contextos. A isto eles denominam de generalização analítica. Por meio de uma narrativa densa e viva, o investigador pode oferecer oportunidade para a experiência vicária, ou seja, pode levar o leitor a relacionar o que foi observado neste caso específico com acontecimentos vividos por eles em outros contextos (Alves-Mazzotti, 2006). Assim, novos pesquisadores podem refletir sobre quais etapas da pesquisa podem (ou não podem) ser desenvolvidas em sua realidade. Neste caso específico, o mesmo estudo pode ser aplicado em outros contextos em realidades distintas.

Por se tratar de um estudo de caso, entende-se que o conhecimento experiencial apresentado tende a valorizar o papel do leitor na geração desse conhecimento (André, 1984). Ou seja, esse tipo de pesquisa leva o leitor a se perguntar o que existe nesse estudo que pode ser aplicado à realidade que ele faz parte. Ao fazer associações e dissociações, o leitor vai desenvolvendo seu próprio método para compreender o caso em questão. A entrevista semiestruturada, utilizada como instrumento dessa pesquisa, demonstrou ser um poderoso meio para ter acesso aos significados que os estudantes imprimem acerca do processo formativo nos cursos de licenciatura.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

Além disso, ela também é capaz de desvelar questões outras que circundaram o objetivo de pesquisa e que poderiam não ser desveladas com outro instrumento.

2.5 Fatores a reter

Esse estudo apontou que alguns estudantes escolheram o curso de licenciatura (principalmente no turno noturno) por ser a opção mais acessível. No entanto, alguns reconhecem sua entrada e permanência no ensino superior público como um movimento de resistência por estarem representando: os primeiros integrantes da família a entrarem na universidade, por serem negros e de renda econômica baixa. Colocando questões de justiça social, ao utilizar o termo status social, compreende-se que as necessidades por reconhecimento de atores subordinados diferem da dos socialmente privilegiados (Santos & Meneses, 2009). Para Giroux (1997), um dos principais problemas nos cursos de formação de professores é a falta de ênfase nos currículos sobre as relações de poder e sua distribuição hierárquica, como também no estudo da teoria social crítica. Apesar de a Universidade ser um espaço promotor de reflexão para formação da identidade própria dos estudantes, conforme foi observado em relatos, ainda foi destacado pelos participantes uma dificuldade em validar as questões de exclusão e discriminação no processo formativo dos professores. Um dos fatores que implicam diretamente nessa questão são as ações para a permanência desses estudantes no ambiente universitário que ainda são muito escassas, pois do total de estudantes cotistas entrevistados, apenas 6 recebem algum tipo de assistência estudantil. Também ficou destacado nos relatos que os conhecimentos prévios adquiridos pelos estudantes também poderiam servir como um caminho para o processo de educação emancipatória nos cursos de formação de professores. Esse tipo de conhecimento é validado nos estudos de Freire (2006) e Santos (2019) que afirmam a necessidade de subverter a lógica colonialista presente nas universidades, já que acreditam não haver justiça social global sem justiça cognitiva global.

3. O ensino de inglês e o discurso dominante das políticas públicas educacionais brasileiras

Por buscar referências na subjetividade das relações sociais, significando-as em suas crenças, valores e atitudes (Gerhardt & Silveira, 2009), este estudo de abordagem qualitativa é um desdobramento de uma pesquisa mais ampla sobre os cursos de licenciatura da UFBA, o qual guiou o interesse pelo desenvolvimento de um projeto de pesquisa de mestrado que objetiva analisar a formação docente oferecida pelos cursos de Licenciatura em Letras com Inglês da UFBA. No intuito de promover amplas e instigantes discussões acerca do tema tratado, a análise documental mostrou-se bastante relevante como técnica de análise para atingir o objetivo proposto ao permitir a submersão do pesquisador no ambiente originário do fenômeno, e a partir dos documentos captar suas perspectivas moldadas em linguagem (Kripka et al., 2015). Ou seja, este estudo permitiu retratar as construções discursivas que permeiam as concepções de ensino propostas pelas políticas públicas educacionais relativas ao ensino de língua inglesa nas instituições escolares brasileiras.

3.1 Fases do processo/da pesquisa

Motivado pela inquietação do insucesso escolar que cercam as aulas de língua inglesa nas escolas de ensino fundamental e médio, cujo um dos principais fatores atribuídos a este fato está a prática profissional, que o projeto de pesquisa “A formação docente no curso de Letras com Inglês da UFBA: um olhar sobre o currículo”, tem se debruçado na investigação do mesmo, como também de suas configurações. Dessa maneira, partindo de uma das questões que norteiam esta pesquisa e que visa à compreensão de como este processo formativo está estruturado para o atendimento às demandas propostas pelas políticas públicas educacionais, que a análise documental, procedimento metodológico enquanto método da investigação qualitativa, ganhou contexto.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

Nesse sentido, este método de pesquisa viabiliza a compreensão “in natura” do fenômeno pesquisado, com observâncias ao uso da linguagem como forma de expressão de um molde a ser contemplado, dando forma e corpo à prática docente, e consequentemente à formação por ele recebida.

Ao se tentar apreender a realidade a partir das concepções expressas e impostas para sua efetiva ação nos documentos prescritivos, não se pode deixar de trazer à guisa do debate que a educação vivencia um novo tempo (Sodré, 2012). Esse novo tempo caracteriza-se pela socialização na individualização; um tempo em que decolonizar significa não só dissolver velhas posturas que segregavam pessoas e pensamentos, mas o da “reinvenção dos sistemas de ensino”, para a produção de novas práticas envoltas em pensamento intercultural crítico capaz de provocar fortalecimentos em ações e reflexões. Assim, a utilização da análise documental neste estudo tem como intuito discutir elementos importantes que possam caracterizar uma significante constituição de uma prática docente capaz de transgredir as barreiras impostas pelos limites discursivos e ideológicos em nome de uma educação transformadora de realidades e acessível a todos.

3.2 Instrumentos

Para a execução deste estudo foram analisados os documentos oficiais que definem e regulamentam o ensino de língua estrangeira na educação escolar, a saber: A Lei de diretrizes e bases da Educação - LDB; As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e A Base Nacional Comum Curricular (versão final) - BNCC. Com esta ação pretende-se estabelecer um paralelo inicial entre as concepções de ensino propostas a partir das políticas educacionais públicas para esse ensino e os estudos realizados a partir das teorias pautadas no ideal libertário de Freire (2006), Kumaravadivelu (2012) sobre a formação docente desse profissional que se pretende formar, como também de Walsh (2018) sobre a decolonização.

3.3 Análise de dados

O corpus de dados constituído pelos documentos utilizados foi analisado à luz da Análise do Discurso Foucaultiana (ADF), a partir da sistematização proposta por Willig (2008). O método proposto por ela é composto por seis fases, a seguir: (1) analisar as construções discursivas que ocupam-se da temática acerca de concepção de língua e ensino; (2) na exploração do tipo de discurso aplicado à construção do texto; (3) observação na orientação para a ação, qual o direcionamento dado ao discurso, considerando seu caráter normativo; (4) identificação nas construções discursivas dos posicionamentos subjetivos dos atores sociais envolvidos; (5) mapear as práticas discursivas e posicionamentos dos sujeitos que possibilitam ou não ações no texto; (6) explorar a relação subjetiva existente entre o discurso, a subjetividade e a prática. Com isso, o corpus foi composto cuidadosamente, em cada fase, com a discussão dos dados com o problema de pesquisa e a teoria adotada.

A utilização desta técnica de análise de dados se tornou viável para este estudo justamente porque o discurso age como um recurso disponível potente para a compreensão do fenômeno desejado, sua cultura e da implicação disto para com a vida social (Willig, 2008). Nesse sentido, a organização do corpus e a leitura atenciosa do mesmo já se é considerado como uma pré-análise, marcando fundamentalmente a escolha temática para as categorias que tratam dos objetos discursivos pretendidos. A partir dessa análise começou-se a produção do artigo.

3.4 Diretrizes para outros estudos

As pesquisas documentais são aliadas importantes para a produção de novos conhecimentos, novas formas de se produzir pontos de vista a partir de uma mesma perspectiva que envolve um determinado tema, conforme Kripka et al. (2015). Ou seja, por meio deste tipo de procedimento, analisar um contexto específico a partir da exploração de um material “in natura” como os documentos, faz-se possível manter as

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

características de texto primário e detentor dos seus dizeres do texto original (Foucault, 1999), e por isso mesmo levar o pesquisador a ser capaz de mostrar que este discurso será sempre utilizado a partir de diferentes formas e técnicas de dizer o que estava em silêncio articulado, e com isso produzir novas tessituras e visões de mundo sob o foco do material teórico preferido. Assim, ancorado nessa característica criadora e de ampla compreensão dos contextos pretendidos, o pesquisador deverá aliar sua capacidade leitora e interpretativa, a sua intuição e capacidade de inovação.

3.5 Generalização analítica em outros contextos

Pela característica elencada acima, a análise documental configura-se como um potencial instrumento de interação do sujeito com o fenômeno objeto de seu estudo. E por isso mesmo pode ser utilizada em diferentes contextos que necessitem utilizar-se de dados informacionais de fontes que caracterizem formalmente um contexto específico, apoiados em uma grande diversidade de materiais sem tratamento analítico a serem explorados (Gerhardt & Silveira, 2009). Assim, esse tipo de pesquisa leva o sujeito a estar em constante processo de reflexão sobre seu objeto e a problemática existente encontrando correlações da discursividade expressa para com a realidade contextual a qual seu objeto está inserido, tornando o processo criativo efetivo.

3.6 Fatores a reter

De acordo com o estudo realizado, assim como Paiva (2003) já apontava, a pouca ênfase dada ao ensino de Línguas Estrangeiras (LE) na legislação demonstra que apesar das últimas investidas de contextualização constantes na BNCC ao ensino de LE, estas não foram suficientes para promover mudança substancial à realidade desse ensino. Carecendo ainda de um olhar mais atencioso que consiga aplacar a grande gama de lacunas existentes em sua presença no contexto escolar, a Língua Inglesa (LI) enquanto disciplina presente nesse contexto precisa buscar meios alternativos de resistência. Nesse sentido, percebeu-se que apesar da construção de um discurso mais ancorado em percepções alinhadas a uma conjectura decolonial do conhecimento, as orientações ainda estão presas a visões colonialistas que enfatizam uma trajetória educacional pautada em um sistema voltado para a manutenção de classes e valorização do mundo do trabalho. Não obstante a isso, percebe-se que ao inserir a LI como única LE obrigatória nas escolas na BNCC, ficando as outras em caráter de escolha da comunidade, marca privilégios que são reforçados na idéia descentralizada de uma interculturalidade que prima o fortalecimento do status de uma língua, denominada nesse contexto, como franca e única capaz de estabelecer elos comunicativos entre as diferentes culturas. Tal ideia está preconizada no eixo “Dimensão intercultural”, o qual destaca claramente em seu discurso que a interação entre culturas está diretamente ligada à relação estabelecida com os alunos para com as expressões advindas dos demais falantes de LI unicamente. Segundo Walsh (2018) e Oliveira (2018), a interculturalidade assume um papel fundamental na manutenção do pensamento crítico como forma de transformar realidades passivas e opressoras em oportunidades de um (re)alinhamento não só social e/ou individual, mas também da construção de um mundo possível para todos. Nesse contexto, é possível perceber que a preocupação com a presença da LI na educação escolar está muito mais atrelada à necessidade de estabelecer meios para se “preparar” os estudantes para um sistema econômico global que busca relações heterogêneas de conhecimento, do que da apropriação de um conhecimento que lhe dê condições de transgredir as barreiras disciplinares. Assim, percebe-se que o papel da universidade nos cursos de formação está em buscar intensivamente preparar os futuros professores para engajarem-se em uma prática que lhe garanta autonomia e capacidade dialógica, fazendo uso reflexivo e empoderado da língua que tem “ganhado” o mundo.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

4. Um estudo autoetnográfico sobre experiências e reflexões de uma professora de estágio supervisionado

A dicotomia entre teoria e prática (Brown, 2007) é, comumente, extensiva à pesquisa e ensino. Em linhas generalizantes, atribui-se à academia o papel de desenvolver teorias que orientam o ensino, desconsiderando os saberes mobilizados e produzidos pelos próprios professores em suas atividades dentro e fora de sala de aula. As considerações tecidas aqui têm o objetivo de problematizar essas dicotomias, apontando para a interseção entre o ato de ensinar e pesquisar sob a égide da pesquisa qualitativa. Enquanto a abordagem quantitativa pode ter o seu lugar no âmbito dos estudos sobre ensino e aprendizagem, é a vertente qualitativa que figura como instrumento mais alinhado com uma práxis reflexiva para professores por permitir um aprofundamento de análise em fenômenos que perfazem a experiência docente. A sua contribuição para ampliar o caráter reflexivo do ensino tem na variante autoetnográfica (Méndez, 2013; Hughes & Pennington, 2017) um profícuo recurso, que instaura um teor decolonial ao possibilitar que vozes silenciadas pelo positivismo do fazer científico tenham espaço na arena da produção de saberes, nesse caso, a dos professores. Outro aspecto decolonial reside na subversão do objetivismo em prol da subjetividade em que a primeira pessoa passa a assumir um papel de legitimidade na cena da produção acadêmica. O uso da primeira pessoa é um ato político que valoriza a experiência empírica, abrindo espaço para formas outras de acesso e construção do conhecimento.

4.1 A pesquisa / método / o projecto

Esta pesquisa, de cunho qualitativo (Méndez, 2013), consiste em um estudo autoetnográfico (Méndez, 2013; Hughes & Pennington, 2017) sobre experiências de ensino do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. Neste estudo, tenho em horizonte a pergunta sobre a possibilidade colocar em prática uma pedagogia decolonial de ensino de inglês e de que forma a literatura pode promover a decolonialidade do ensino dessa língua de lastro imperialista. Para isso, analisarei planos de ensino e anotações de aula ao longo de sete anos de atuação no referido componente.

A possibilidade de desenvolvimento de uma pesquisa que se insere em uma perspectiva tão subjetiva decorre do deslocamento de vertentes positivistas que privilegiavam o uso de métodos cuja meta é a exatidão dos resultados a serem obtidos sob os princípios de validade e confiabilidade (Santos, 2019). Esta vertente afina-se com epistemologias da modernidade que, por sua vez, estão alinhadas com a colonialidade (Oliveira, 2018; Santos, 2019) cujos pressupostos se voltam para hierarquias e práticas de legitimação ou silenciamento.

Por muito tempo, sob a luz de paradigmas da modernidade e colonialidade, a voz em primeira pessoa do pesquisador foi colocada em segundo plano e pesquisas que não seguiam métodos positivistas eram vistas como menos legítimas. No entanto, houve um redimensionamento dessa noção de ciência através das pesquisas qualitativas, em especial sob o paradigma do construtivismo (Croker, 2009). Por este motivo, utilizo a primeira pessoa na escrita desta seção.

Algumas considerações sobre a pesquisa autoetnográfica (Méndez, 2013; Hughes & Pennington, 2017) podem ser postas, não só como um modo de pensar o ensino em termos acadêmicos, mas também como um instrumento pedagógico que pode trazer contribuições para outros professores desse componente curricular e para quem se debruça sobre a temática da formação de professores.

4.2 Instrumentos

Para a realização deste estudo, foram analisados três planos de curso do componente curricular de Estágio Supervisionado de língua inglesa, a saber: o plano elaborado em 2012, quando ministrei a disciplina pela primeira vez, e o do segundo semestre de 2018.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

Além disso, revisitei anotações e memórias contidas em diários de bordo sobre a experiência de ensino nesses dois períodos. O objetivo é verificar as mudanças epistemológicas que regeram a reconfiguração da minha perspectiva sobre ensino, articulando literatura e linguística aplicada crítica (Pennycook, 2001).

4.3 Análise de dados

Ao analisar o primeiro plano de curso, referente ao primeiro semestre de 2012, verifiquei que me ative ao que rege a ementa do componente Estágio Supervisionado I de Língua Inglesa. Nesta primeira experiência, meu objetivo era contemplar a maior quantidade possível de assuntos que considerei necessários para a formação de um professor, tendo em horizonte o programa desse componente. Observo que, nesta época, as questões em torno das implicações políticas do ensino de inglês não foram contempladas. Além disso, embora tenha tido uma resposta positiva da turma para a qual ministrei esse componente, avalio que houve uma quantidade superior à necessária para facilitar a consolidação de tantos conteúdos e o aprofundamento em alguns deles. Avalio que questões importantes como o uso de inglês padrão ou não ficou restrito a uma única aula e que esse assunto tem considerável contribuição para a desierarquização da língua inglesa, como atrelada ao modelo usado pelo “Inner Circle” (Rajagopalan, 2004, p. 111), mas que se espraia em uma miríade de variedades que são tão plurais quanto são os lugares onde essa língua é falada. Sublinho, contudo, a inserção de conteúdos como os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, que trouxeram um olhar sobre a realidade do ensino desse idioma no contexto brasileiro.

No segundo semestre de 2015, inseri entre as referências de Estágio Supervisionado I de Língua Inglesa um capítulo do livro *Pedagogia do Oprimido* em versão em inglês (Freire, 2005). O objetivo de abordar o pensamento freireano nas aulas foi suscitar reflexões sobre o papel da educação para além do ensino de conteúdos, concebendo-a como o principal instrumento de transformação social. Além disso, Freire tem no uso de elementos que fazem parte do cotidiano das pessoas o caminho para promover uma relação entre educação e vida e, por conseguinte, a articulação entre leitura da palavra e de mundo.

O texto de Freire foi um componente importante para politizar as discussões. Entretanto, as reflexões sobre as aulas e o contexto da cidade de Salvador e, em âmbito mais abrangente, do estado da Bahia, bem como a pesquisa que estava desenvolvendo me levaram à inserção do componente racial como aspecto a ser considerado nos contextos de ensino. Assim, a partir do segundo semestre de 2018, comecei a inserir no plano de ensino de Estágio Supervisionado I de Língua Inglesa textos da pensadora afro-estadunidense bell hooks (2003, 1994) e priorizei o estudo de três categorias de método. Essas categorias são: métodos centrados na língua, no aluno e na aprendizagem (Kumaravadivelu, 2003). Além disso, inseri textos de autores brasileiros.

O objetivo de enfocar textos de autores fora do cânone dos estudos sobre formação de professores era decolonizar o arsenal teórico dessa área, que fez parte do referencial do componente que ministrei nos semestres anteriores. Com o deslocamento de uma proposta centrada em referenciais que privilegiavam o método e outros assuntos que se alinhavam ao que é convencionalmente ensinado em componentes curriculares voltados para formação de professores e a epistemologias do Norte, imprimi práticas calcadas em epistemologias do Sul. Para isso, suscitei a conscientização sobre esse deslocamento nas aulas e enfatizei a importância de decolonizar o ensino de língua inglesa, considerando que esse idioma tem um forte lastro imperialista. As reflexões em relação ao imperialismo do inglês e como ele pode ou não ser reforçado nas aulas foram substanciadas pelo primeiro texto discutido no segundo semestre de 2018, “Language”, de bell hooks (1994), em que ela aborda a imposição do inglês padrão sobre o inglês negro vernacular. Devo destacar, ainda, que, neste semestre, foram lidos textos de autores brasileiros que trouxeram luz a questões que estariam mais próximas da realidade das salas de aulas em que os estudantes do componente curricular ensinariam.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

4.4 Diretrizes para outros estudos

Esta pesquisa e sua divulgação serve como suporte para o desenvolvimento de pesquisas análogas. Tal contribuição pode ser útil para os processo de pesquisa, mas também para que professores de componentes curriculares, como o enfocado e outros, imprimam uma prática de reflexão sobre o que fazem em sala e suas escolhas metodológicas e teóricas.

4.5 Generalização analítica em outros contextos

A pesquisa desenvolvida pode ser aplicada em quaisquer outras áreas em que se deseje refletir, de forma mais particularizada e subjetiva, sobre o que se faz. Desse modo, assinalo sua importância para professores, mas ela também pode ser válida em outros campos bastando, para isso, que o pesquisador se debruce sobre sua própria prática e tenha em perspectiva as questões éticas que subjazem ao processo de narrar experiências e nutra o desejo de descortinar seus percursos e escolhas de forma crítica.

4.6 Fatores a reter

As reflexões sobre os planos de ensino do primeiro semestre em que ministrei o componente curricular Estágio Supervisionado I de Língua Inglesa e quando o ensinei no segundo semestre de 2018 me levaram não só a refletir sobre essas duas experiências, mas, também, sobre o percurso para chegar a práticas mais alinhadas com o pensamento decolonial. Como afirma Walsh (2018), não é possível se desvencilhar totalmente da Colonialidade, mas é possível abrir fissuras nela e imprimir práticas que soergam a Decolonialidade.

As conclusões resultantes reverberaram na elaboração do plano de curso deste semestre. Com isso, noto que as contribuições deste artigo transcendem o nível de sua importância para a produção científica no âmbito das pesquisas qualitativas e resvalam para o âmbito das práxis reflexivas no ensino, que podem instilar, em outros professores, o desejo de também autoetnograficamente pesquisarem questões teóricas e metodológicas que orquestram seu modo de aprender, ensinar e mesmo ensinar a e o que aprender.

5. Considerações finais

Neste capítulo foram apresentados três projetos de pesquisa que possuem como objeto principal a decolonização no ensino superior. A pesquisa qualitativa, tanto quando observada em pesquisa como em atividades de ensino, pode ser um instrumento profícuo para uma práxis reflexiva, dilatando, por conseguinte, o sentido que pesquisas desse cunho têm para os mais diversos campos da vida. Ao assumir que essa abordagem metodológica pode fazer parte desses campos, atenuam-se os limites entre academia e sociedade, sendo a interrelação entre esses espaços um objetivo permanente na agenda dos estudos decoloniais.

6. Referências

Alves-Mazzotti, A. (2006). Uso e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129): 637-651.

André, M. (1984). Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cad. Pesq. (49)*: 51-54.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70.

Croker, R. A. (2009). An Introduction to Qualitative Research. In: Heigham, J.; Croker, R. A. *Qualitative Research in Applied Linguistics*: a Practical Introduction. Hampshire: Palgrave MacMillan, pp. 3-24.

Brown, D. H. (2007). *Teaching by Principles*: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 3rd ed. New York: Pearson Longman.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161

Foucault, M. (1999). *A ordem do discurso*. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola.

Freire, P. (2006). *Pedagogia do Oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2005). Chapter 3. *Pedagogy of the oppressed*. (Ramos, M. B. Trans.). New York, London: Continuum, 2005, pp. 87-124.

Gerhardt. T. E. & Silveira, D. T. (org.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em 10/10/2018.

Giroux, H. (1997). *Os professores como intelectuais*: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas.

Hooks, B. (1994). Language. *Teaching to Transgress*: Education as the practice of freedom. Routledge: New York, pp. 167-175.

Hooks, B. (2003). *Teaching Community*: a Pedagogy of Hope. New York: Routledge.

Hughes, S. A.; Pennington, J. L. (2017). *Autoethnography*: Process, Product, and Possibility for Critical Social Research. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.

Kripka, R. M. L., Scheller, M., & Bonotto, D. L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*, 14(2), 55–73.

Kumaravadivelu, B. (2003) *Beyond Methods*: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press. Disponível em: http://www.yale.edu/yup/pdf/095732_front_1_2.pdf. Acesso em 10 fev. 2014.

Kumaravadivelu, B. (2012). Individual Identity, cultural globalization, and Teaching English as an International Language: The case for an epistemic break. In: Alsagoff, L.; Renandya, W.; Hu, G. & Mckay, S. (eds) (2012). *Teaching English as an International Language: Principles and Practices*. (p. 9-27). New York: Routledge.

Méndez, M. (2013). Autoethnography as a research method: Advantages, limitations and criticisms. *Colombian Applied Linguistics Journal*, 15(2), 279-287..

Oliveira, L.F. (2018). *Educação e Militância Decolonial*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Selo Novo.

Paiva, V.L.M.O. (2003). A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: Stevens, C.M.T. & Cunha, M.J. *Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: UNB. Disponível em: http://veramenezes.com/ensino.htm

Pennycook, A. **(**2001). *Critical Applied Linguistics*: a Critical Introduction. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Rajagopalan, K. (2004) The concept of “World English” and its implications for ELT. *ELT Journal*, (58) 1, p.111-117.

Santos, B.S. & Menezes, M.P. (2009). *Epistemologias do Sul.* Coimbra: Almedina SA.

Santos, BS. (2019). *O Fim do império cognitivo*: *a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Sodré, M. (2012). *Reiventando a educação: diversidade, descolonização e redes*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Walsh, C. E. (2018). Interculturality and Decoloniality In: Mignolo, W. D. & Walsh, C. E. (2018). *On Decoloniality: Concepts, anlytics, praxis*. Durham: Duke University Press.

Willig, C. (2008). *Introducing Qualitative Research in Psychology*: Adventures in theory and Method. 2nd ed. Mc Graw Hill: Open University Press.

Yin, R. K. (1984) *Case study research*: design and methods. London: Sage.

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.152-161